



PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS E A TERCEIRA IDADE: RELATO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Viviane Lemos Silva Fernandes (PQ) - vivi4fernandes@gmail.com, Kelly Cristina Borges Tacon (PQ), Lila Louise Moreira Martins Franco (PQ), Fábio Fernandes Rodrigues (PQ)

Resumo: Estimativas das nações unidas apontam que a população idosa no Brasil em números absolutos, estará entre as seis maiores do mundo em 2025. A Universidade Aberta da Terceira Idade (UniATI) consiste em um programa de extensão universitária que tem como proposta uma educação continuada não formal, atendendo pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, na perspectiva da reinserção do cidadão e do desenvolvimento de ações educativas de caráter permanente e conta com diversas oficinas, dentre elas a de primeiros socorros. O objetivo deste trabalho foi descrever uma experiência entre docentes e acadêmicos do curso de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA Centro Universitário de Anápolis, durante o processo de ensino-aprendizagem de uma oficina de primeiros socorros para idosos participantes da UniATI. Trata-se de uma abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência sobre a realização da oficina de primeiros socorros no mês de agosto a dezembro de 2017 com idosos que participantes do projeto. Considera-se que os idosos demonstraram conhecimento sobre as temáticas abordadas, porém, mitos foram esclarecidos, pare que atuem efetivamente em situações de emergência; além da aprendizagem produzida nesta perspectiva intergeracional de produção de conhecimento perene, no diálogo entre saber científico e saber popular.

Palavras-chave: Atenção Integral ao Idoso. Prevenção de Acidentes. Ensino.

Introdução

Estimativas das nações unidas apontam que a população idosa no Brasil em números absolutos, estará entre as seis maiores do mundo em 2025¹. Nesta perspectiva, sua preparação envolve aspectos em saúde, educação, lazer, saúde, assistencial e jurídica. A Universidade Aberta da Terceira Idade (UniATI) consiste em um programa de extensão universitária que tem como proposta educação continuada não formal, atendendo pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, na perspectiva da reinserção psicossocial para a plenitude do exercício cidadão e do desenvolvimento de ações educativas de caráter permanente.

Desse modo, as abordagens feitas buscam o interdisciplinar e se dão para alcançar a qualidade de vida, por meio da realidade cotidiana no diálogo entre saber científico e saber popular, que para Freire² implica na constatação de que “[...] não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito”. Neste sentido estudou-se os primeiros socorros que podem ser definidos como procedimentos imediatamente à uma vítima que sofreu algum acidente, antes que esta venha a receber suporte de um profissional de saúde, seu principal objetivo e manter os sinais vitais da vítima e evitar que agrave suas lesões. Para tanto o ensino-aprendizagem resgatou a experiência prévia dos idosos com esta



temática, enquanto ferramenta educacional e de promoção em saúde³, para capacitar indivíduos na preservar a vida^{4,5}.

Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho foi descrever uma experiência entre docentes e acadêmicos de graduação do curso de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA Centro Universitário de Anápolis, durante o processo de ensino-aprendizagem de uma oficina de primeiros socorros para idosos participantes da UniATI.

Material e Métodos

Trata-se de uma abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência sobre a realização de uma das oficinas ofertadas pela Universidade Aberta da Terceira Idade (UniATI), a oficina de primeiros socorros, com duração de 1 hora e 40 minutos uma vez por semana no turno vespertino, no mês de agosto a dezembro de 2017 com idosos que participantes do projeto, coordenado por um docente do curso de Fisioterapia e pelo programa de Extensão, pesquisa e Ensino da UniEVANGÉLICA Centro Universitário de Anápolis, no município de Anápolis, estado de Goiás.

Para coleta de dados foi utilizada a observação participante por parte do docente e dos monitores da oficina. Entendendo que “Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a tomam não apenas como uma estratégia no conjunto da investigação, mas como um método em si mesmo para compreensão da realidade”⁶. Os temas abordados a serem destacados como categorias centrais de análise foram: Primeiros socorros em casos de desmaio, crise convulsiva, queimadura e choque elétrico, Hemorragia e prevenção de choque, Traumas (imobilização de membros), acidente Ofídico, lesões do aparelho locomotor; Noções básicas de resgate aquático, reanimação cardiopulmonar (manobras e uso do desfibrilador) e OVACE.

A oficina foi construída com abordagem voltada para leigos e adequada à realidade dos idosos, abordando possíveis situações de acidentes em casa, em via pública, além do espaço de desenvolvimento das atividades do projeto. Foi utilizado recurso audiovisual e logo em seguida a parte prática de forma dialógica, utilizando boneco de reanimação e realização de procedimentos entre os idosos, com auxílio dos monitores e sob supervisão do docente responsável pela oficina.



Resultados e Discussão

No decorrer das oficinas observou-se que os idosos apresentavam bom conhecimento acerca das temáticas discutidas, porém alguns mitos foram esclarecidos, como por exemplo, em queimaduras o uso de clara de ovo, pasta de dente e babosa como procedimento padrão em primeiros socorros, independente do grau de queimadura, o que pode agravar a lesão ou infectar a área.

Porém a grande maioria afirmou que usaria água corrente para lavar o local, não estouraria as bolhas (em caso de queimadura de 2º grau) e que encaminharia ao pronto socorro. Ao abordar os temas tontura, desmaio, crise convulsiva os participantes foram questionados acerca de suas experiências e posturas adotadas. Observou-se o conhecimento empírico, como por exemplo, segurar a língua da vítima em caso de crise convulsiva, por outro lado afirmaram que um procedimento padrão para desmaio é elevar os membros inferiores com a vítima deitada. Estudos afirmam que procedimentos cuja eficácia não seja comprovada cientificamente, podem agravar o quadro da vítima⁷.

Durante a aula de OVACE citaram-se procedimentos fundamentados e disseminados por meio da cultura popular. Considerou-se o uso de farinha para desengasgar a vítima, tapas vigorosas nas costas e até mesmo colocar os dedos na boca da vítima na tentativa de retirar o objeto ou alimento que está obstruindo a passagem de ar.

Sabe-se que este procedimento pode agravar o estado da vítima bloqueando ainda mais a passagem do ar e que a manobra recomendada é a manobra de Heimlich⁸. A abordagem acerca da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) foi a que mais despertou entusiasmo, gerando uma série de perguntas sobre as manobras de reanimação. Baseou-se na atualização das diretrizes para RCP da American Heart Association, publicada em 2015⁹, na qual realizaram manobras de compressão torácica e insuflações em um boneco de reanimação que transmite o *feedback* da intensidade e profundidade exata das compressões, bem como a quantidade de ar insuflado, fator importante a ser considerado durante as manobras para não gerar traumas.

Com o uso do desfibrilador observaram a praticidade e ouviram atentos sobre a importância do mesmo. Segundo DATASUS, entre os anos de 2010 e 2015, ocorreram 2.819 mortes ocasionadas por parada cardíaca em idosos de 60 anos ou mais¹⁰. A



contenção de Hemorragias e prevenção do estado de choque é decisiva, pois dependendo da quantidade de sangue perdido, a vítima pode apresentar um quadro irreversível e ir a óbito. Houve relato que o procedimento mais adequado seria a compressão com pano no local até parar o sangramento, baseado em suas experiências cotidianas.

Outra temática foi o acidente ofídico, sobre o qual relataram ter sido picado ou ter um parente picado por cobras. Respostas como “chupar” o veneno da cobra, fazer torniquete, lavar com álcool, colocar babosa, foram citados como procedimento básico em primeiros socorros. Por fim, vários idosos desta oficina, faziam atividades aquáticas como hidroginástica vinculadas a UniATI, e tinham dúvidas em relação aos procedimentos a serem realizados.

Considerações Finais

A educação em saúde com idosos revela certo um conhecimento sobre o assunto abordado, porém, informações truncadas vinculadas a mídia ou relatos de terceiros podem influenciar de forma negativa frente às situações de emergência. Dessa maneira, a proposição de um projeto de extensão que envolva a UniATI na inseparabilidade do ensino e pesquisa torna-se fundamental no processo de ensino-aprendizagem acerca dos Primeiros Socorros, pois permite desmitificar posturas adotadas e dialogar sobre os procedimentos a serem realizados frente a situações esperadas ou inesperadas no dia-a-dia.

Agradecimentos

À UniEVANGÉLICA Centro Universitário de Anápolis e principalmente aos idosos participantes do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UniATI).

Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE**. Guidelines, v. 1, n. 1, p.1-32, 2015.

BOMFIM, A.M.A.; MESQUITA, T.M.; ALBUQUERQUE, R.S.; BOMFIM, A.M.A.; SALES, M.L.H.; SANTANA, M.C.C.P.; FERREIRA, A.M.V. Recurso educativo em Primeiros Socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 1, p. 35-50, 2017.

BRASIL. Governo do Brasil. **Sistema de Informação sobre Mortalidade**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>>. Acesso em: 17/05/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do idoso: quedas de idosos**. 2009.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

RAGADALI FILHO A, PEREIRA NA, LEAL I, ANJOS QS, LOOSE JT. A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. **Revista Saberes**, v. 3, n. 2, p.114-25, 2016.

SALCI MA, MACENO P, ROZZA SG, SILVA DMGV, BOEHS AE, HEIDEMANN ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.** v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013.

VERONESE AM, OLIVEIRA DLLC, ROSA IM, NAST K. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 31, n. 1, p. 79-82, 2010.

VIERAAK, TORRES SL, FRANCA AFO, SILVA RMM. A experiência de discentes de enfermagem na capacitação de educadores infantis em primeiros socorros. **Rev Enferm UFPI**, v. 3, n. 4, p. 106-11, 2014.